

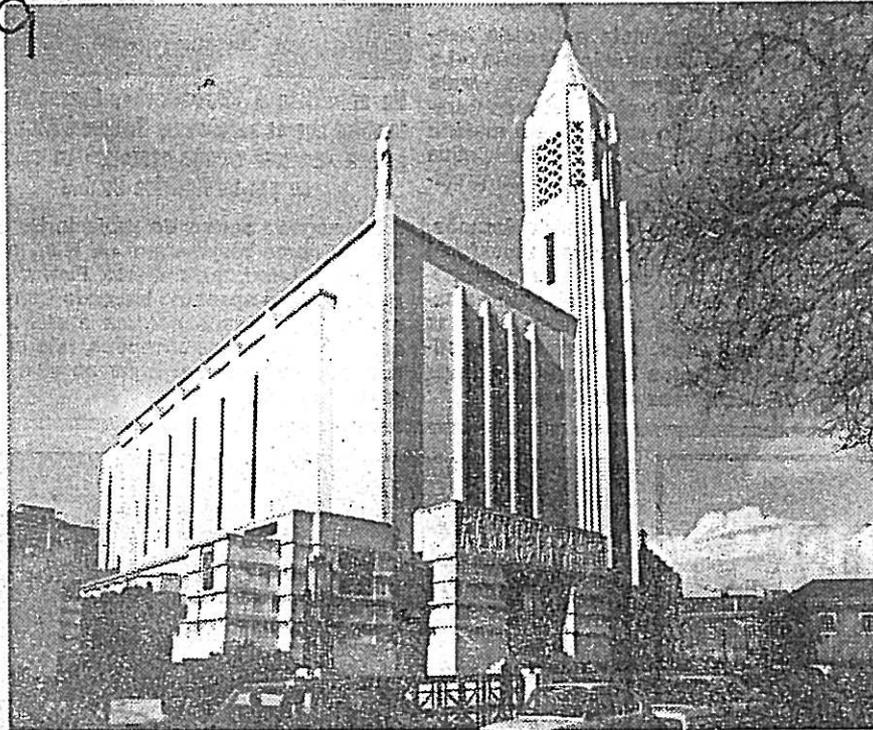
304

Av. Almirante Reis, 19-2.º E.  
1114 LISBOA Codex

CAPITAL (A)	Lisboa	13. MAI 1985
JORNAL de AVEIRO	Aveiro	
DEFESA (A)	Évora	
MONTEMORENSE (A)		

N.º

# O POÇO DA CIDADE



De linhas inteiramente novas na época, a Igreja da Senhora de Fátima constituiu uma pequena «revolução» em 1938

## LISBOA TAMBÉM TEM FÁTIMA

**E**M treze de Maio, os olhos dos crentes viram-se para Fátima. Com maior ou menor luzimento, sempre as peregrinações que lembram o dia em que, segundo o testemunho de três pastores, a Virgem ali apareceu pela primeira vez, fazem acorrer àquela localidade centenas de milhares de pessoas. Tenham-se ou não sentimentos religiosos, o indesmentível é que o fenómeno se espalhou pelo mundo, levou o nome de Portugal a terras que nem com ele sonhavam, «obrigou» já dois Papas a deslocarem-se até cá.

Lisboa não poderia ficar indiferente. Trata-se de uma cidade tradicionalmente cristã, com orgulho no seu passado de defensora da fé, organizando o seu calendário de festas de acordo com as celebrações da liturgia, instituindo cultos e devoções que fazem parte do seu património. Resingona, gosta de armar em livre pensadora e de explicar a todos os que a visitam que nisto de religiões tanto se lhe dá... Mas aí de quem toque nos seus costumes de venerar os santos em quem confia ou lhe venha escarnecer de procissões ou festas que já seus avós respeitavam...

A cidade, que se laicizou e abriu as portas à tolerância, parece um pouco o Peppone dos livros de «D. Camilo»: comunista convicto, chamando à religião o «ópio do povo», mas acorrendo a baptizar mais um filho ou a chamar o padre para lhe acompanhar um parente à última morada... Lisboa não é exactamente isso. Mas tem uns laivos, não resistindo a uma festazinha nem desdenhando de ver alguma pompa nos actos que lhe marcam a vida, como o casamento ou a morte de um ente próximo.

Por outro lado, desde sempre se salientou, entre os sentimentos relacionados com a religião, um certo carinho especial pela Virgem. Ainda que seja o Porto a cidade consagrada à mãe de Cristo, também por aqui se notabilizou um culto todo especial. Basta ver a quantidade de invocações atribuídas à Senhora nas Igrejas da capital; lembremos, a correr, a Senhora da Encarnação, a da Conceição, a do Amparo, a da Lapa, a dos Mártires, a do Loreto, a da Luz, a da Pena, a de Belém, a do Carmo, a das Necessidades... Era forçoso, portanto, que as aparições de Fátima fossem também consagradas com Igreja própria.

Assim sucedeu em 1938, ano em que foi aberto ao público um novo templo nas Avenidas Novas, sob a designação de paróquia de Nossa Senhora de Fátima, desmembrada da freguesia de São Sebastião.

A polémica que a nova Igreja deu foi de tal ordem que...